



2020

RESUMEN EJECUTIVO
SUMÁRIO EXECUTIVO

**MIRADAS SOBRE LA EDUCACIÓN
EN IBEROAMÉRICA 2020.** Competencias
para el siglo XXI en Iberoamérica

**MIRADAS SOBRE EDUCAÇÃO
NA IBERO-AMÉRICA 2020.** Competências
para o Século XXI na Ibero-América

2020

RESUMEN EJECUTIVO
SUMÁRIO EXECUTIVO

**MIRADAS SOBRE LA EDUCACIÓN
EN IBEROAMÉRICA 2020.** Competencias
para el siglo XXI en Iberoamérica

**MIRADAS SOBRE EDUCAÇÃO
NA IBERO-AMÉRICA 2020.** Competências
para o Século XXI na Ibero-América



Este libro está pensado para que tenga la mayor difusión posible y que, de esta forma, contribuya al conocimiento e intercambio de ideas. Por tanto, se autoriza su reproducción siempre que se cite la fuente y se realice sin ánimo de lucro.

Esta publicação destina-se a ter a mais ampla difusão possível e assim contribuir para o conhecimento e intercâmbio de ideias. Por conseguinte, a sua reprodução é autorizada desde que a fonte seja citada e seja feita sem fins lucrativos.

© Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

© Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

Bravo Murillo, 38
28015 Madrid, España
<https://oei.int/>

Coordinación del Resumen Ejecutivo/Coordenação do Sumário Executivo:

José Augusto Pacheco
Ana Paula Laborinho
Tamara Díaz
Paula Barros
Anabel Martínez

Diseño/Design: Leire Mayendía

Maquetación y diseño interior/ Layout e design interior: Mónica Vega

Corrección y traducción de textos/ Correção de textos: Oficina de la OEI en Portugal

ISBN: 978-84-7666-234-2



Esta publicación cuenta con la colaboración de la Cooperación Española a través de la Agencia Española de Cooperación (AECID). El contenido de la misma es responsabilidad exclusiva de la OEI y no refleja, necesariamente, la postura de la AECID.

En el informe se han empleado, prioritariamente, términos que designan a grupos de personas de ambos géneros. En ningún caso existe intencionalidad discriminatoria o el deseo de realizar un uso sexista del lenguaje.

Esta publicação conta com a colaboração da Cooperação Espanhola, através da Agência Espanhola de Cooperação (AECID). O respetivo conteúdo é da exclusiva responsabilidade da OEI e não reflete necessariamente a posição da AECID.

Neste relatório empregaram-se, prioritariamente, termos que designam grupos de pessoas de ambos os sexos. Em nenhum caso existe qualquer intenção discriminatória ou o desejo de fazer uso sexista da linguagem.

ÍNDICE

08	INTRODUCCIÓN
09	INTRODUÇÃO
14	AGRADECIMIENTOS
15	AGRADECIMENTOS
16	RESUMEN EJECUTIVO
17	SUMÁRIO EXECUTIVO
22	CAPÍTULO 1 Competencias y Agenda 2030
23	CAPÍTULO 1 Competências e Agenda 2030
26	CAPÍTULO 2 Competencias en Iberoamérica. Un estudio
27	CAPÍTULO 2 Competências na Ibero-América. Um estudo.
44	CAPÍTULO 3 Competencias clave para el Siglo XXI: orientaciones internacionales para el currículo, la evaluación y la formación del profesorado
45	CAPÍTULO 3 Competências fundamentais para o Século XXI: orientações internacionais para o currículo, a avaliação e a formação de professores
48	CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES DEL INFORME
49	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO



El estudio **Miradas sobre la educación en Iberoamérica 2020. Competencias para el SXXI en Iberoamérica**, realiza un análisis que proporciona datos sobre cómo se están definiendo y aplicando las competencias definidas para el siglo XXI en Iberoamérica, cómo las reflejan los países en sus leyes y cómo se considera la aplicación de la educación basada en las competencias en relación con el plan de estudios, la evaluación, la organización escolar y la formación de profesores.

La OEI junto al Ministerio de Educación de Portugal, realizaron la presentación de manera virtual del estudio Miradas 2020, en Lisboa, Portugal a través de la Oficina de la OEI de Portugal, y fue retransmitida de forma bilingüe -portugués y español-. El evento fue inaugurado por: D. Mariano Jabonero, secretario general de la OEI, Tiago Brandão Rodrigues, ministro de educación de Portugal y moderado por Ana Paula Laborinho, directora de la OEI Portugal.



*El ministro de Educación portugués, **Tiago Brandão Rodrigues**, subrayó la pertinencia de situar las competencias en el centro de este estudio, ya que han influido en las estrategias educativas adoptadas por los distintos países. Brandão también recordó que “el desarrollo de las habilidades digitales es absolutamente indispensable para el éxito y la equidad en nuestras comunidades educativas. Es esta elección la que nos permite añadir comunidad, conocernos más profundamente y decidir mejores políticas públicas. Por eso, esta elección de desarrollar habilidades fue, es y será una elección crucial. Una elección que Portugal celebra, acompaña y promueve”.*



O estudo **Miradas sobre educação na Ibero-América: competências no século XXI na Ibero-América** faz uma análise que fornece dados sobre a forma como se estão a definir e a aplicar as Competências para o século XXI na Ibero-América, como os países as refletem nas suas leis, e como a implementação da educação baseada em competências é ponderada em relação ao currículo, avaliação, organização escolar e formação de professores.

OEI juntamente com o Ministério da Educação de Portugal, realizaram uma apresentação virtual do estudo Miradas 2020 em Lisboa, Portugal, através do Escritório da OEI em Portugal, que teve transmissão bilingue - português e espanhol -. O evento foi aberto por: Mariano Jabonero, Secretário-Geral da OEI, Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação de Portugal e moderado por Ana Paula Laborinho, Diretora da OEI Portugal.



*O Ministro da Educação português, **Tiago Brandão Rodrigues**, salientou a relevância de colocar as competências no centro deste estudo, uma vez que influenciaram as estratégias educativas adotadas por diferentes países. Tiago Brandão Rodrigues recordou também que “o desenvolvimento de competências digitais é absolutamente indispensável para o sucesso e equidade nas nossas comunidades educativas. É esta escolha que nos permite acrescentar comunidade, conhecer-nos mais profundamente e decidir melhores políticas públicas. É por isso que esta escolha para desenvolver competências foi, é e será uma escolha crucial. Uma escolha que Portugal celebra, acompanha e promove”.*



Mariano Jabonero, *Secretario General de la OEI*, señaló que **la relevancia de esta edición del informe se debe a que este es el último antes de la conclusión del Programa Metas 2021**, aprobado por la Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno en 2010, para abordar un tema —competencias para el siglo XXI— que se ha convertido en una prioridad en los sistemas educativos de los países iberoamericanos. También destacó el valor de contar con la participación activa de todos los ministerios de Educación de los países iberoamericanos, en particular de **Portugal**, que, en sus palabras, es un “país que **ha alcanzado una posición de liderazgo mundial por sus altos niveles de calidad, equidad e inclusión**”.

A continuación, se abrió un conversatorio sobre “Competencias para el siglo XXI en Iberoamérica. Lo que aprendimos de la preparación de Miradas 2020”, moderado por Tamara Díaz, directora de Educación de la Secretaría General de la OEI, donde participaron tres de los autores del estudio: Carlos Magro, presidente de la Asociación Educación Abierta; Alicia Bonamino, miembro del Consejo Científico de la Asociación Brasileña de Evaluación de la Educación y José Augusto Pacheco, miembro del Consejo Asesor de la OEI presentando las principales conclusiones y retos del estudio de este año. Para su cierre, se contó con: Nuno Rodrigues, Director General de Estadísticas de la Educación y Ciencia de Portugal y Mariano Jabonero, Secretario General de la OEI.



Carlos Magro, subrayó que “**las competencias siempre están vinculadas al conocimiento y al contexto; sin contexto la competencia está vacía**”. Además, mencionó que el estudio identificó cuatro problemas: 1. la débil definición conceptual; 2. la ausencia de un fundamento psicopedagógico; 3. la insuficiencia de las transformaciones institucionales necesarias; y 4. la ausencia de voz y opinión de los profesores. Carlos Magro concluyó que “**la Covid-19 puso en crisis los planes de estudio establecidos y nos obligó a cuestionarnos, una vez más, sobre el aprendizaje que debemos promover y priorizar en las escuelas**”.



Mariano Jabonero, *Secretário-Geral da OEI*, salientou que a **relevância desta edição do relatório se deve ao facto de ser a última antes da conclusão do Programa Metas 2021**, aprovado pela Cimeira de Chefes de Estado e de Governo em 2010, para abordar um tema - *competências para o século XXI* - que se tornou uma prioridade nos sistemas educativos dos países Ibero-americanos. Também destacou o valor de ter a participação ativa de todos os Ministérios da Educação dos países Ibero-americanos, em particular **Portugal**, que, nas suas palavras, é um “país que **alcançou uma posição de liderança mundial pelos seus elevados níveis de qualidade, equidade e inclusão**”.

Seguiu-se um debate sobre “Competências para o século XXI na Ibero-América”. O que aprendemos com a preparação de Miradas 2020”, moderada por Tamara Díaz, Diretora de Educação da Secretaria-Geral da OEI, com a participação de três dos autores do estudo: Carlos Magro, Presidente da Associação de Educação Aberta; Alicia Bonamino, membro do Conselho Científico da Associação Brasileira para a Avaliação da Educação e José Augusto Pacheco, membro do Conselho Consultivo da OEI, apresentando as principais conclusões e desafios do estudo deste ano. A sessão de encerramento contou com: Nuno Rodrigues, Director-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência de Portugal e Mariano Jabonero, Secretário-Geral da OEI.



Carlos Magro salientou que “**as competências estão sempre ligadas ao conhecimento e ao contexto; sem contexto, a competência é vazia**”. Além disso, mencionou que o estudo identificou quatro problemas: 1. a fraca definição conceptual; 2. a ausência de uma base psicopedagógica; 3. a insuficiência das transformações institucionais necessárias; e 4. a ausência de voz e opinião dos professores. Carlos Magro concluiu que “**a Covid-19 pôs em questão os currículos estabelecidos e obrigou-nos a questionar-nos, mais uma vez, sobre a aprendizagem que deveríamos promover e priorizar nas escolas**”.



José Augusto Pacheco, otro de los coautores, dijo que: “Miradas 2020 es una investigación a través de la cual navegamos por las políticas educativas nacionales. **A partir de la diversidad de experiencias se pretende captar los aspectos comunes y singulares** que pueden contribuir a mejorar la enseñanza obligatoria, cada vez más esencial para el dominio de las aptitudes que permiten a los niños y jóvenes vivir en un mundo marcado por la incertidumbre».

Alicia Bonamino, coautora del capítulo 3 del estudio, destaca que en los documentos analizados se concuerda en que las definiciones de competencias mundiales deben ser lo suficientemente amplias como para desarrollarse en todos los ámbitos de los sistemas educativos en diferentes contextos sociales, políticos y económicos y deben incluir la participación activa en la vida democrática y para el ejercicio de los derechos y deberes en la sociedad.

El director general de Estadísticas de Educación y Ciencia de Portugal, Nuno Neto Rodrigues, mencionó que el estudio Miradas 2020 de la OEI, revela el compromiso colectivo, como principio rector en la labor de la Educación, promotor de la calidad y sobre todo de la equidad. Es necesario encontrar nuevos modelos de enseñanza y aprendizaje, contribuyendo a reducir las diferencias intra y entre países, que tienen sus particularidades. Los objetivos de los informes Miradas son importantes contribuciones teóricas prácticas que pueden y deben ser utilizadas por todos los agentes educativos y por todos aquellos que tienen responsabilidad o estudian el fenómeno de la Educación.

El evento fue seguido por 538 personas de los 19 países en los que tiene representación la OEI y de terceros países como Suecia, Angola, República de Cabo Verde o Estados Unidos de América. Estos participantes procedían de espacios educativos como universidades (más de 35 participantes), ministerios/secretarías de educación (más de 40 participantes), embajadas, fundaciones, centros educativos de primaria y secundaria o profesionales particulares del mundo educativo.



José Augusto Pacheco, outro dos coautores, disse que: “O Miradas 2020 é um estudo pelo qual percorremos as políticas educativas nacionais. **A partir da diversidade de experiências procurou-se captar os aspetos comuns e únicos** que podem contribuir para melhorar a escolaridade obrigatória, cada vez mais necessária para o domínio de competências que permitam às crianças e jovens viver num mundo marcado pela incerteza”.

Alicia Bonamino, coautora do Capítulo 3 do estudo, salientou que nos documentos analisados é consensual que as definições de competências globais devem ser suficientemente amplas para serem desenvolvidas em todas as vertentes dos sistemas educativos e em diferentes contextos sociais, políticos e económicos e devem incluir a participação ativa na vida democrática e para o exercício dos direitos e deveres na sociedade.

O Director-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência de Portugal, Nuno Neto Rodrigues, referiu que o estudo Miradas 2020 da OEI revela o compromisso coletivo, como princípio orientador do trabalho na Educação, promovendo a qualidade e, acima de tudo, a equidade. É necessário encontrar novos modelos de ensino e aprendizagem, contribuindo para reduzir as diferenças dentro e entre países, que têm as suas particularidades, afirmou. Os objetivos dos relatórios “Miradas” é serem importantes contributos teóricos e práticos que podem e devem ser utilizados por todos os agentes educativos e por todos aqueles que têm responsabilidade ou estudam o fenómeno da educação.

O evento foi seguido por 538 pessoas dos 19 países nos quais a OEI está representada e de países terceiros como a Suécia, Angola, a República de Cabo Verde e os Estados Unidos da América. Estes participantes vieram de entidades ligadas à Educação tais como universidades (mais de 35 participantes), ministérios/secretariados da educação (mais de 40 participantes), embaixadas, fundações, escolas primárias e secundárias e profissionais privados do mundo da educação.

Agradecimientos



No podemos dejar de destacar el esfuerzo realizado para redactar los distintos capítulos de este informe para todas las partes implicadas.

Por lo tanto, agradecer sinceramente el apoyo recibido del Ministro de Educación de Portugal y la participación de los diferentes órganos en esta publicación, *Miradas 2020. Competencias para el siglo XXI en Iberoamérica* desarrollado bajo la coordinación de Ana Paula Laborinho, Directora de la Oficina de la OEI en Portugal, y Tamara Díaz Fouz, Directora de Educación de la OEI. En su preparación colaboraron Paula Barros, Begoña Pérez y Anabel Martínez, de la OEI. El estudio también contó con la participación de Carlos Magro, José Augusto Pacheco, Alicia Bonamino, Naira da Costa, Muylaert Lima, Bernardo Schwaitzer, Julio Santos e Ila Beatriz Maia. A su vez, los datos recogidos por el estudio fueron analizados por Nuno Rodrigues, entonces director de los Servicios de Estadística Educativa del Ministerio de Educación de Portugal, a través de la información facilitada por la Red Iberoamericana de Seguimiento del Progreso Educativo de la OEI, integrada por los responsables de los Institutos de Evaluación y Estadística de los distintos países de Iberoamérica.



Agradecimentos



Não podemos deixar de realçar o esforço que representou a redação dos diversos capítulos deste relatório para todas as partes envolvidas.

Portanto, gostaríamos de agradecer sinceramente o apoio recebido de parte do Ministro da Educação de Portugal e o envolvimento dos diferentes organismos nesta publicação *Miradas 2020. Competências para o Século XXI na Ibero-América*, desenvolvido sob a coordenação de Ana Paula Laborinho, Diretora do Escritório da OEI em Portugal, e de Tamara Díaz Fouz, Coordenadora de Educação da OEI. Colaboraram na sua preparação Paula Barros, Begoña Pérez e Anabel Martínez da OEI. O estudo contou também com a participação de Carlos Magro, José Augusto Pacheco, Alicia Bonamino, Naira da Costa, Muylaert Lima, Bernardo Schwaitzer, Júlio Santos e Ila Beatriz Maia. Por sua vez, os dados recolhidos pelo estudo foram analisados por Nuno Rodrigues, então Diretor dos Serviços de Estatísticas da Educação, do Ministério da Educação de Portugal, através da informação disponibilizada pela Rede Ibero-americana de Monitorização do Progresso Educativo da OEI, composta pelos responsáveis pelos Institutos de Avaliação e Estatística dos diversos países da Ibero-América.



Resumen Ejecutivo



El informe *Miradas 2020. Competencias para el siglo XXI* en Iberoamérica aborda un tema de enorme relevancia y profundidad en relación con cómo Iberoamérica está avanzando en la inclusión de competencias para el siglo XXI, desde la perspectiva de los marcos jurídicos y regulatorios de sus respectivos países. El objetivo era realizar un análisis y diagnóstico que reflejara el desarrollo legislativo en la región, en términos de implementación de la educación basada en competencias.

El Informe destaca la relevancia de la temática para los países iberoamericanos, en el marco de la Agenda 2030, así como su problemática de los desafíos planteados por la pandemia Covid-19.

En el texto *“Cooperación iberoamericana y formación ciudadana para la mejora de la calidad de la educación en contextos de incertidumbre”*, de Ana Paula Laborinho, directora de la OEI de Portugal y de Tamara Díaz Fouz, directora de educación de la OEI resaltan que este informe es el resultado de la cooperación iberoamericana, con una participación regional activa de las autoridades nacionales que proporcionaron y revisaron los datos, lo que hizo posible avanzar en el análisis y gestión del conocimiento sobre la temática de las competencias para el siglo XXI en Iberoamérica, con una sistematización de la información (a nivel del marco jurídico o de las prácticas seguidas en los diferentes países, por ejemplo), que es un recurso relevante para la formulación de políticas, el desarrollo de la investigación y la definición de medidas y propuestas de acción. Por ello, sostienen que

Sumário Executivo



O relatório *Miradas 2020 “Competências para o Século XXI na Ibero-América”* aborda um assunto de enorme relevância e profundidade, em relação à forma como a Ibero-América está a progredir na inclusão das Competências para o Século XXI, na perspectiva dos enquadramentos legais e regulamentares dos respectivos países. O objetivo foi realizar uma análise e diagnóstico que espelhasse o desenvolvimento legislativo na região, em termos da implementação do ensino com base em competências.

O Estudo destaca a relevância do tema para os países ibero-americanos, no quadro da Agenda 2030, bem como os desafios colocados pela pandemia de Covid-19.

No texto *“Cooperação na Ibero-América e formação cívica para a melhoria da qualidade da educação em contextos de incerteza”*, Ana Paula Laborinho, Diretora da OEI em Portugal e Tamara Díaz Fouz, Diretora de Educação da OEI, referem que o presente relatório resulta da cooperação ibero-americana, com uma participação regional ativa das autoridades nacionais que forneceram e reviram os dados, o que tornou possível avançar na análise e gestão do conhecimento sobre a temática das competências para o Século XXI na Ibero-América, com uma sistematização da informação (por exemplo, a nível do enquadramento legal ou das práticas seguidas nos diferentes países) que constitui um recurso relevante para a formulação de políticas, o desenvolvimento da investigação, e a definição de medidas e propostas de ação. Por isso, sustentam que

Ana Paula Laborinho y Tamara Díaz:



(...) este informe servirá también para potenciar la cooperación iberoamericana, una cooperación entre iguales que, a lo largo de los más de setenta años de la OEI, se ha centrado en la creación de conocimiento y el intercambio de experiencias en el contexto del desarrollo integral, la democracia y la integración regional. (...)

(...) Se hace necesario, por tanto, apelar a las políticas públicas para potenciar el desarrollo y la equidad en los países, al tiempo que promover una transformación profunda de nuestros sistemas educativos, a partir de un proceso de reflexión colectiva en torno a la educación que queremos y al tipo de ciudadanía que vamos a formar. (...)

M I R A D A S 2 0 2 0



Proporciona datos sobre cómo se definen las competencias para el siglo XXI en Iberoamérica, cómo los países las reflejan en su legislación y cómo se regula la implementación de la educación por competencias en relación con el currículum, la evaluación, la organización escolar y la formación del profesorado.



Señala que lo que debemos aprender en la escuela y, en consecuencia, lo que debemos enseñar, a quién y cuando no son cuestiones nuevas, sino cuestiones cada vez más necesarias e importantes.



Revela que los países de la región tienen un alto nivel de desarrollo legislativo diseñando para promover la educación basada en competencias. La adopción de un currículo basado en competencias básicas presupone un cambio metodológico en la enseñanza y una formación y orientación específicas que sean modelo para el camino a seguir.

Ana Paula Laborinho e Tamara Diaz:



(...) este relatório servirá também para valorizar ainda mais a cooperação ibero-americana, uma cooperação entre iguais, que ao longo dos mais de 70 anos da OEI se tem centrado na criação de conhecimento e na partilha de experiências no contexto do desenvolvimento integral, da democracia e da integração regional. (...)

(...) Portanto, é necessário apelar a políticas públicas que promovam o desenvolvimento e a equidade nos países, ao mesmo tempo que promovem uma transformação profunda dos nossos sistemas educativos, a partir de um processo de reflexão coletiva sobre a educação que queremos e o tipo de cidadãos que vamos formar. (...)

M I R A D A S 2 0 2 0



Faculta datos sobre a forma como são definidas as competências para o século XXI na Ibero-américa, como os países as refletem nas suas legislações, e como se regula a implementação da educação baseada em competências em relação ao currículo, à avaliação, à organização escolar e à formação de professores.



Constata que o que devemos aprender na escola e, conseqüentemente, o que devemos ensinar, a quem e quando não são questões novas, mas sim questões cada vez mais necessárias e importantes.



Revela que os países da região têm um elevado nível de desenvolvimento legislativo destinado a promover uma educação baseada em competências. A adoção de um currículo baseado em competências básicas pressupõe uma mudança metodológica no ensino e uma formação e orientação específica que sejam um modelo para o caminho a seguir.



El informe consta de tres capítulos y una contribución especial. Asimismo, aporta *conclusiones y recomendaciones*, que brinden orientación a los responsables políticos, investigadores y educadores para la elaboración de medidas y propuestas de acción.

En la Introducción y en los Capítulos I y II, los autores Carlos Magro y José A. Pacheco, en colaboración Nuno Rodrigues y Beatriz Maia, presentan el estudio empírico realizado con el propósito de conocer cómo la región iberoamericana define las competencias del siglo XXI e integra políticas y prácticas escolares, destacando aspectos organizativos y curriculares, además de la formación del profesorado y evaluación del aprendizaje.

El estudio abarca el sistema educativo de seis a dieciocho años, que corresponde en la mayoría de los países a la educación obligatoria. Consiste en un informe de diagnóstico sobre la situación de la educación orientada a las habilidades y las competencias desde la perspectiva de la legislación y la normativa existente.

O relatório é composto por três capítulos e uma contribuição especial. Além disso, apresenta *conclusões e recomendações* para orientar os decisores políticos, investigadores e educadores no desenvolvimento de medidas e propostas de ação.

Na Introdução e nos Capítulos I e II, os autores Carlos Magro e José A. Pacheco, em colaboração Nuno Rodrigues e Beatriz Maia, apresentam o estudo empírico realizado com a finalidade de conhecer como é que da região Ibero-América definem as competências o Século XXI e as integram nas políticas de educação e nas práticas escolares, com destaque para aspetos organizacionais e curriculares e ainda para as questões da formação de professores e da avaliação das aprendizagens.

O estudo abrange o sistema de ensino dos seis aos dezoito anos de idade, que corresponde, na maioria dos países, ao ensino obrigatório. Consiste num relatório de diagnóstico sobre a situação da educação orientada para aptidões e competências, a partir da perspectiva da legislação e regulamentação existentes.

EL CAPÍTULO 1.

COMPETENCIAS Y AGENDA 2030

Los autores por Carlos Magro y José Augusto Pacheco realizan un análisis conceptual del término competencia y su relación con otros términos, en el contexto de un análisis más amplio de las propuestas de las organizaciones transnacionales, abordando tres cuestiones esenciales: educar desde la incertidumbre, la relación entre conocimientos y competencias, y políticas educativas para el siglo XXI.

De hecho, para responder a la incertidumbre, generalmente se acepta que la educación en general, y no sólo la educación escolar, se enfrenta al desafío de ayudarnos a entender los datos de una sociedad basada en la información y el conocimiento. La educación es la única herramienta que tenemos para que, a medida que aumenten los contenidos y nuestro acceso a ellos, también aumente nuestra capacidad de entenderlos y transformarlos en conocimiento, que es uno de los mayores retos a los que se enfrenta la educación en la era digital.

El conocimiento y la competencia, como caras de una moneda, reflejan una reciprocidad que no se puede discutir excepto por la necesidad de que los sistemas educativos formen a los ciudadanos para desempeñar roles sociales en los que su acción movilice competencias que agreguen conocimientos, habilidades, actitudes y valores. Así como la Agenda 2030 se construye a partir del concepto de competencia, los sistemas educativos tienden a or-

O CAPÍTULO 1.

COMPETÊNCIAS E AGENDA 2030

Os autores Carlos Magro y José Augusto Pacheco fazem uma análise conceptual do termo competência e da sua relação com outros termos, no contexto de uma análise mais global das propostas de organizações transnacionais, abordando três questões essenciais: educar a partir da incerteza, a relação entre conhecimento e competências, e as políticas educativas para o Século XXI.

Com efeito, para responder à incerteza é globalmente aceite que a educação em geral, e não apenas a educação escolar, está perante o desafio de nos ajudar a entender os dados de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento. A educação é a única ferramenta que temos para que, à medida que os conteúdos e o nosso acesso aos mesmos aumentam, também cresça a nossa capacidade de os entender e de os transformar em conhecimento, sendo esse um dos maiores desafios que educação enfrenta na era digital.

Conhecimento e competência, como faces de uma moeda, traduzem uma reciprocidade que não pode ser discutida senão pela necessidade de os sistemas educativos formarem os cidadãos para o desempenho de papéis sociais em que a sua ação mobiliza competências que agrega conhecimentos, capacidades, atitudes e valores. Tal como a Agenda 2030 está construída na base do conceito de competência assim os sistemas educativos tendem

C A P Í T U L O 1

ganizar el aprendizaje en base a referencias que no excluyen la complejidad, alcance y diversidad de situaciones educativas, aunque se considere que, en ocasiones, se convierte en más difícil de evaluar las competencias, especialmente cuando la organización curricular está marcada por la centralidad casi exclusiva de los contenidos.



No se trata tanto de formar a niños y a jóvenes para que se ajusten aun molde específico, como entender que la escuela puede y debe servir de base para que las personas tomen decisiones bien fundadas y sean ciudadanos activos y participativos, informados y críticos en una variedad de contextos en la vida.



No nos basta con la adquisición de unos saberes concretos, por muy amplios que sean nuestros currículos. La educación formal, y específicamente la educación obligatoria, debe también, desarrollar un conjunto de comportamientos, habilidades, actitudes y estrategias que sean cruciales para responder a las demandas peculiares de cada situación y que nos permita actuar en toda clase de situaciones concretas.



No basta con tener una buena regulación para hacer realidad la educación basada en competencias. Es necesario actuar en dimensiones como la organización escolar, las metodologías o la formación del profesorado. La educación basada en competencias se convierten en una herramienta conceptual esencial para la educación.

De esta manera, las políticas para el siglo XXI están en un amplio proceso de redefinición no sólo para la valorización de las competencias como herramienta pedagógica para el trabajo en las escuelas, porque las competencias clave conocen referencias cada vez más consensuadas por las organizaciones transnacionales, sino también para el fomento de medidas que integren la inclusión, la equidad y la igualdad en los diversos caminos de formación de un ciudadano que es tanto individual como global.

a organizar a aprendizagem em função de referenciais que não excluem a complexidade, a abrangência e a diversidade das situações educacionais, mesmo que se considere que, por vezes, se torne mais difícil a avaliação das competências, sobretudo quando a organização curricular é marcada pela centralidade quase exclusiva dos conteúdos.



Não se trata tanto de formar crianças e jovens para se adaptarem a um molde específico, mas sim de compreender que a escola pode e deve servir de base para que as pessoas tomem decisões informadas e sejam cidadãos ativos e participativos, informados e críticos numa variedade de contextos de vida.



A aquisição de conhecimentos específicos, não importa o quão amplos sejam os nossos currículos, já não nos basta. A educação obrigatória deve desenvolver um conjunto de comportamentos, aptidões, atitudes e estratégias que são cruciais para responder às exigências particulares de cada situação e que nos permitem agir em todo o tipo de situações concretas.



Não basta dispor de boa regulamentação para tornar a educação baseada nas competências uma realidade. É necessário agir em dimensões como a organização escolar, metodologias ou formação de professores. A educação baseada nas competências torna-se um instrumento conceptual essencial para a educação

Desse modo, as políticas para o século XXI estão num amplo processo de redefinição não só para a valorização das competências como ferramenta pedagógica de trabalho nas escolas, pois as competências-chave conhecem referenciais cada vez mais consensuais pelas organizações transnacionais, mas também para a promoção de medidas que integram a inclusão, a equidade e a igualdade nos diversos percursos de formação de um cidadão que é simultaneamente individual e global.

CAPÍTULO 2.

COMPETENCIAS EN IBEROAMÉRICA. UN ESTUDIO

Presenta y analiza un estudio empírico sobre competencias en Iberoamérica, con la participación de 17 países (Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, El Salvador, España, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguay, Perú, Portugal y República Dominicana) completando un cuestionario, en la medida en que la OEI ya había constatado que no había consenso para implementar el conjunto de competencias definidas, ni siquiera se ha sistematizado la información sobre las prácticas desarrolladas en los países a este respecto.

A partir del importante conjunto de datos, cuyo análisis se presenta con más detalle en el [anexo 2](#), puede concluirse que, en términos conceptuales, i) el concepto de competencia se utiliza con más frecuencia en la educación secundaria/media que en la educación básica/primaria; ii) El concepto de competencia se asocia, en algunos casos, con el uso de tales como capacidad, habilidad y destreza; iii) el concepto de competencia aparece directamente relacionado con aspectos como el desarrollo integral de la persona, los conocimientos orientados a la aplicación, la integración de los diversos conocimientos esenciales y el aprendizaje en la escolarización obligatoria de los estudiantes; iv) en casi todos los países hay un documento que esta-


CAPÍTULO 2.

COMPETÊNCIAS NA IBERO-AMÉRICA. UM ESTUDO


Apresenta e analisa um estudo empírico sobre competências na Ibero-América, com a participação de 17 países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal e República Dominicana) através do preenchimento de um questionário, na medida em que a OEI já tinha constatado que não havia consenso para implementar o conjunto de competências definidas, nem sequer havia informações sistematizadas sobre as práticas desenvolvidas nos países a esse respeito.

Do conjunto significativo de dados, cuja análise é apresentada de forma mais pormenorizada em [anexo 2](#), é possível concluir que, em termos conceptuais, i) o conceito de competência é usado com mais frequência no ensino médio / secundário do que no ensino básico / primário; ii) O conceito de competência surge associado, em alguns casos, à utilização de noções como capacidade, habilidade e destreza; iii) o conceito de competência aparece diretamente relacionado com aspectos como o desenvolvimento integral da pessoa, conhecimentos orientados para a aplicação, a integração dos diversos conhecimentos e aprendizagens essenciais na escolaridade obrigatória dos alunos; iv) em quase todos os países existe um documento

blece las competencias que los alumnos deben poder obtener en diferentes niveles de educación; v) las competencias básicas/mínimas parecen diferenciadas en la legislación y generalmente están relacionadas con marcos internacionales de referencia; vi) las competencias se describen en todos los documentos, con especial énfasis en los programas de las disciplinas, el perfil de competencia definido a nivel nacional y las directrices curriculares para los docentes.




Conceptualmente, las competencias se describen en todos los documentos, con especial énfasis en los programas de disciplina, el perfil de competencia definido a nivel nacional y las directrices curriculares para los docentes.





Los países de la región llaman competencia a la capacidad de una persona determinada para combinar un conjunto de capacidades para lograr un objetivo específico en una situación determinada, actuando en un sentido relevante y crítico, uniendo también las características personales con habilidades socioemocionales. Las competencias involucran conocimientos, habilidades cognitivas y psicomotoras, actitudes asociadas con habilidades sociales y organizativas, y valores éticos.

que establece as competências que os alunos devem conseguir obter nos diferentes níveis de ensino; v) as competências básicas / mínimas aparecem diferenciadas na legislação e estão relacionadas, de um modo geral, com quadros de referência internacionais; vi) as competências aparecem descritas em todos os documentos, com especial destaque para os programas das disciplinas, o perfil de competências definido a nível nacional e as orientações curriculares para os professores.



Conceptualmente as competências estão descritas em todos os documentos, com especial ênfase nos programas das disciplinas, no perfil de competências definido a nível nacional e nas orientações curriculares para professores.

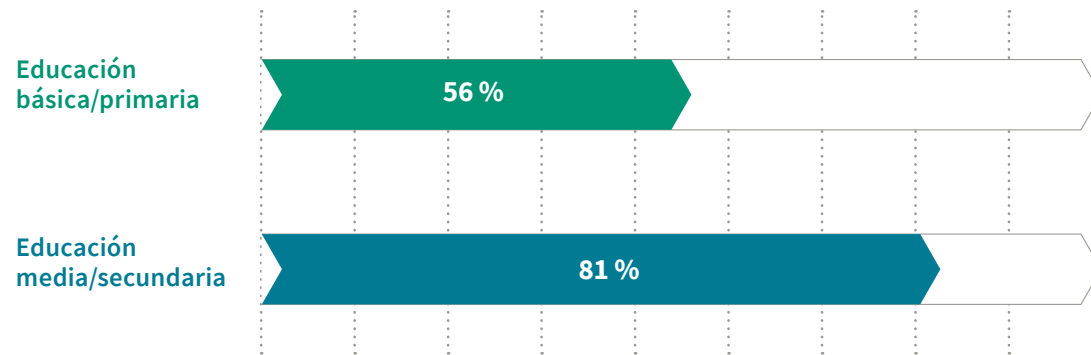
Os países da região chamam competência à capacidade que uma dada pessoa tem de combinar um conjunto de capacidades para alcançar um objetivo específico numa determinada situação, atuando de forma relevante e com sentido crítico, unindo também características pessoais com competências sócio emocionais. As competências envolvem conhecimentos, competências cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a competências sociais e organizacionais, e valores éticos.

Algunos datos del estudio

Los resultados obtenidos del tratamiento de datos fueron realizados por la Dirección General de Estadísticas de Educación y Ciencia del Ministerio de Educación de Portugal.

Concepto de Competencia

El concepto de competencia se utiliza más habitualmente en la educación media/secundaria que en la educación básica/primaria. Aparece explícitamente en la legislación del 56,3% de los países que respondieron el cuestionario, en educación básica/primaria, y para el 81,3%, en educación media/secundaria.



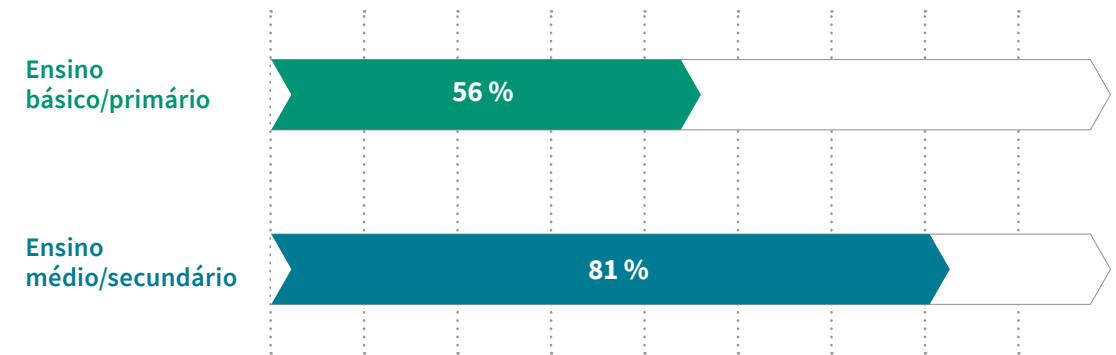
Referente a los términos que tradicionalmente aparecen asociados con la competencia, los más utilizados son, y en la misma proporción para educación básica/primaria y media/secundaria; capacidad y habilidad (43,8%); y destreza para la educación básica/primaria (37,5%) y para media/secundaria (31,3%).

Alguns dados do estudo

Os resultados resultam do processamento e tratamento de dados realizados pela Direcção-Geral de Estatística da Educação e Ciência do Ministério da Educação de Portugal.

Conceito de Competências

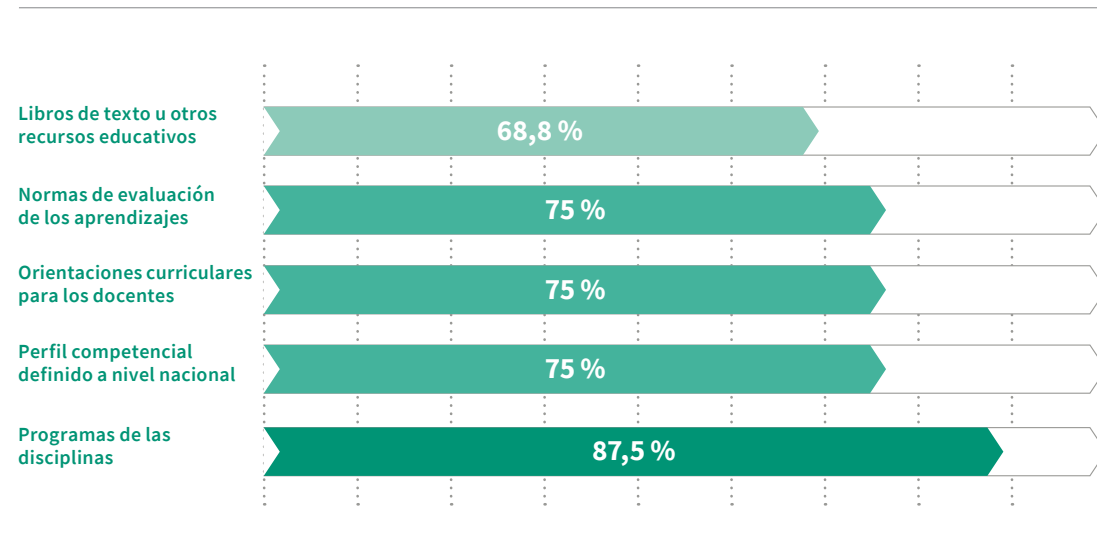
O conceito de competência é mais utilizado na educação media/secundária que na educação básica/primária. Aparece explicitamente na legislação de 56,3% dos países que responderam ao questionário, a nível do ensino básico / primário, e em 81,3% dos países, a nível do ensino médio / secundário.



Dos termos tradicionalmente associados a «competência», os mais utilizados são, e na mesma proporção para o ensino básico / primário e médio / secundário, «capacidade» e «aptidão» (43,8%), e «destreza» para o ensino básico / primário (37,5%) e para o ensino médio / secundário (31,3%).

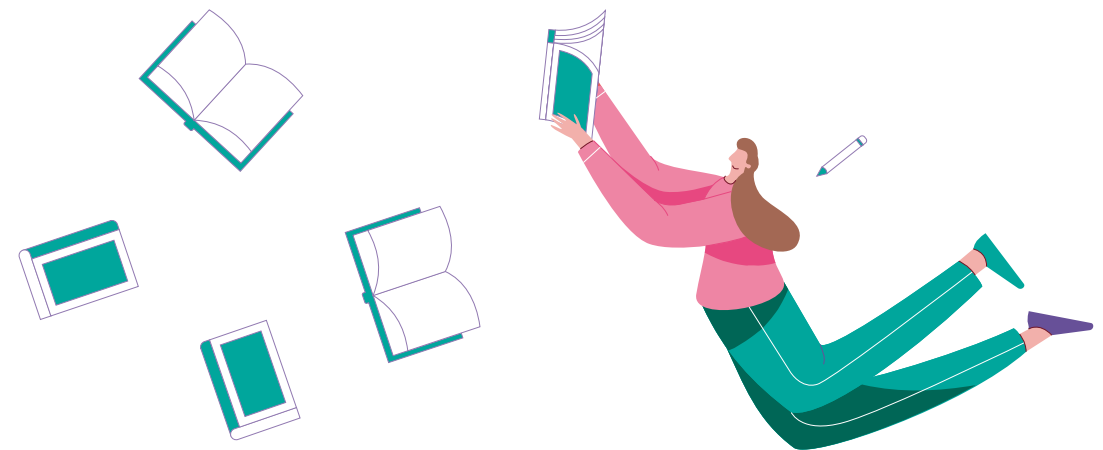
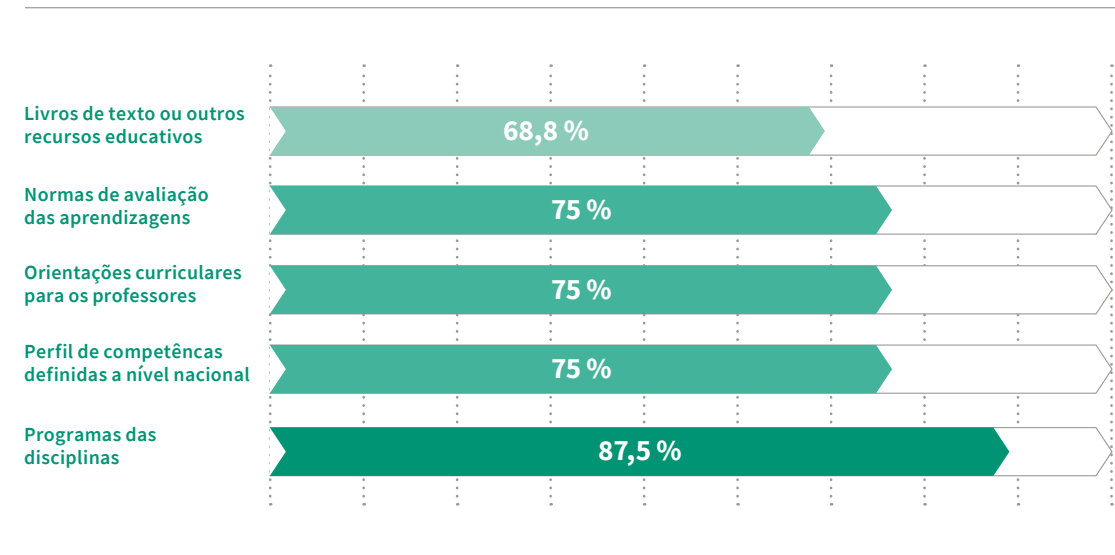
Asimismo, en la mayoría de los países (93,8%) existe un documento que define las competencias que el estudiante debe lograr al finalizar la escolarización. El 62,5% de los países afirma que, en su legislación, estas competencias están relacionadas con marcos internacionales de referencia (68,8% en educación básica/primaria y 66,7% en educación media/secundaria).

En el análisis realizado sobre si las competencias se detallan en los planes de estudio, los resultados muestran bastante acuerdo en relación con los siguientes documentos: en el programa de asignaturas (87,5%); como un perfil de competencia definido a nivel nacional (75%); directrices curriculares para docentes (75%); estándares de evaluación de aprendizaje (75%); en libros de texto u otros recursos educativos (68,8%).



Por outro lado, na maioria dos países (93,8%) existe um documento que define as competências que o aluno deve possuir no final da escolaridade. E 62,5% dos países afirmam que, na respectiva legislação, essas competências estão relacionadas com quadros de referência internacionais (68,8% no ensino básico / primário e 66,7% no ensino médio / secundário).

Na análise realizada sobre se as competências estão detalhadas nos currículos, os resultados mostram consenso em relação aos seguintes documentos: nos programas das disciplinas (87,5%), como perfil de competências definido a nível nacional (75%), nas orientações curriculares para professores (75%), nas normas de avaliação da aprendizagem (75%), em livros didáticos ou em outros recursos educativos (68,8%).

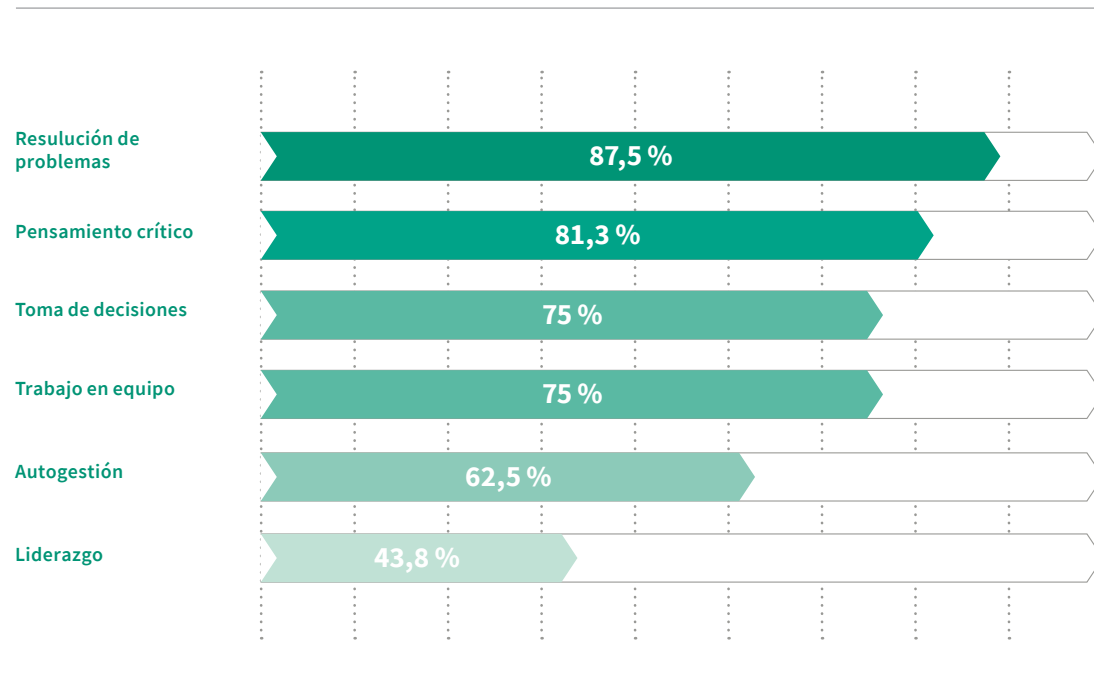


Implementación de las Competencias

A nivel curricular

La mitad de los países encuestados afirma que la propuesta curricular para la educación obligatoria está parcialmente organizada por competencias.

Las competencias mencionadas por los países, para la educación obligatoria se refieren principalmente a la resolución de problemas (87,5%); el pensamiento crítico (81,3%); la colaboración con el trabajo en equipo (75%); la toma de decisiones (75%) y la autogestión (62,5%). La competencia de liderazgo, aunque existe en la propuesta curricular de algunos países, sigue siendo la que tiene una presencia más baja, con solo el 43,8%.

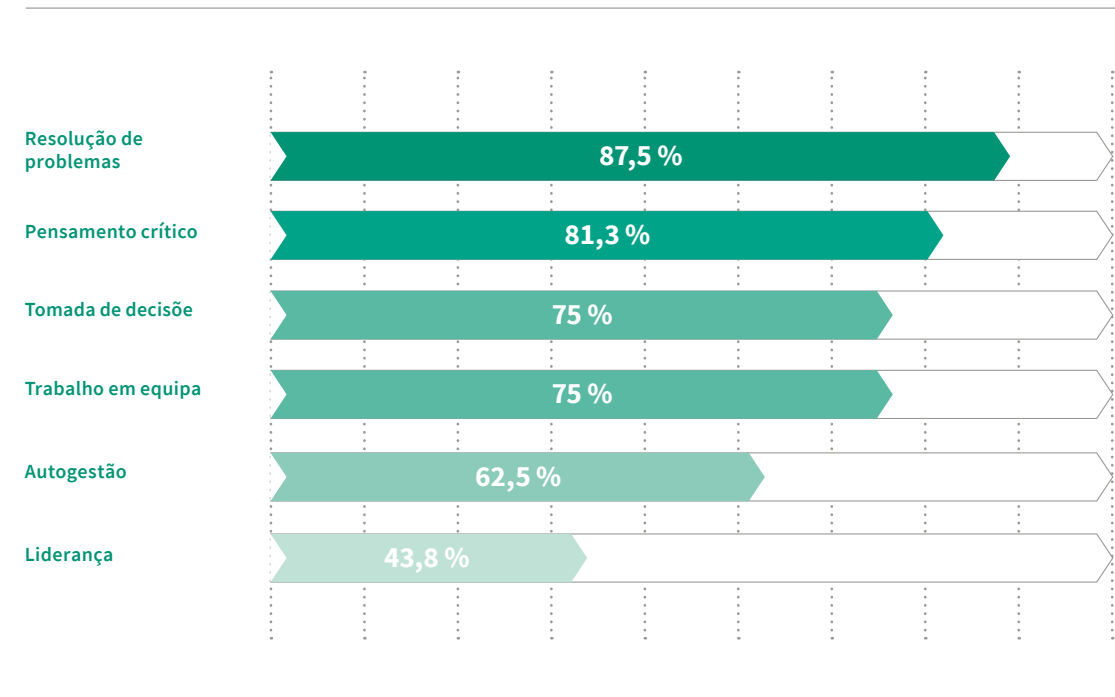


Implementação das Competências

A nível curricular

Metade dos países inquiridos afirma que a proposta curricular para a escolaridade obrigatória está parcialmente organizada por competências.

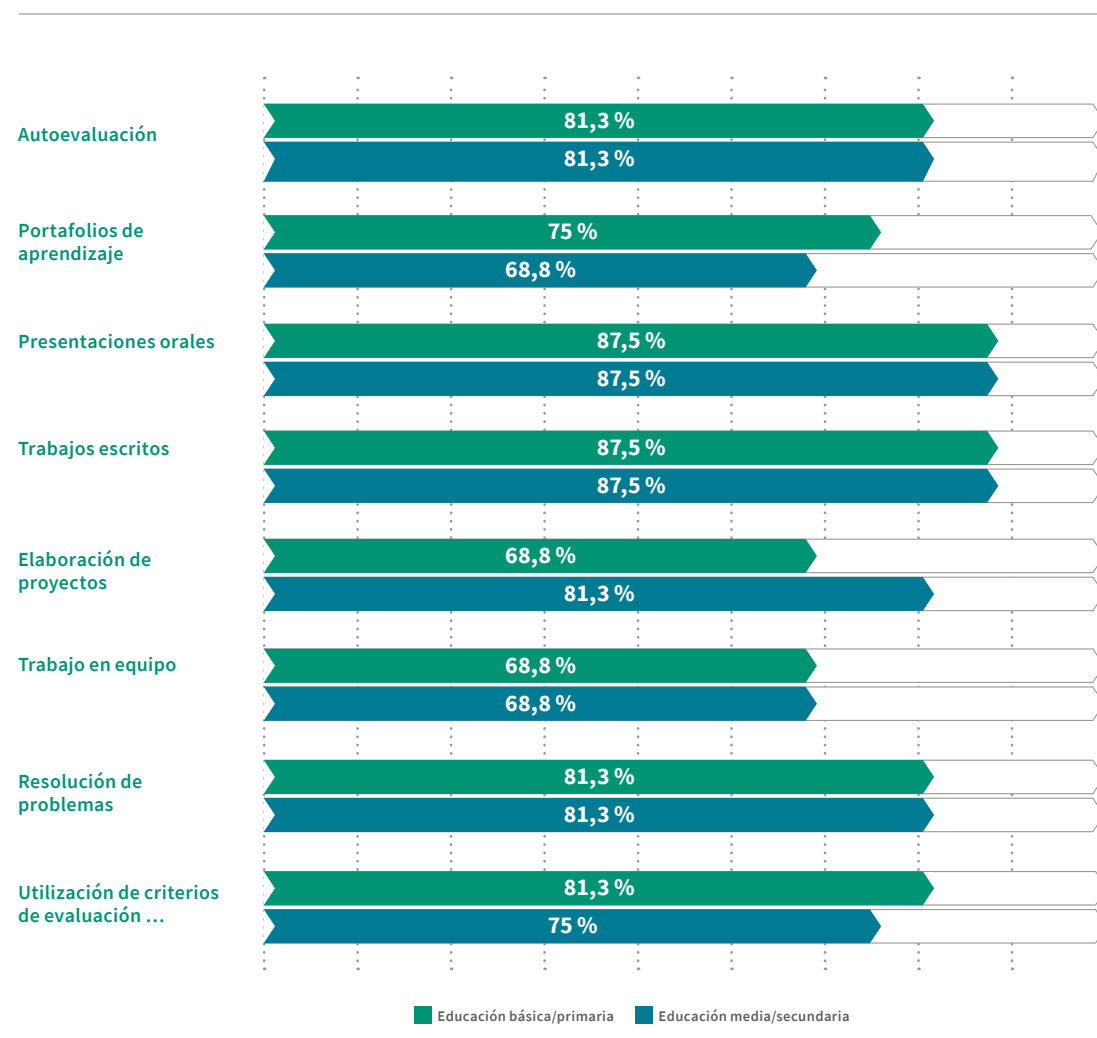
Ao nível da escolaridade obrigatória, as competências mais referidas pelos países referem-se principalmente à «resolução de problemas» (87,5%), ao «pensamento crítico» (81,3%), à «colaboração» e «trabalho em equipa» (75%), à «tomada de decisões» (75%), e, à «autogestão» (62,5%). A competência de «liderança», embora presente na proposta curricular de alguns países, é a competência menos presente, tendo apenas 43,8% das respostas mencionando a sua existência.



A nivel de evaluación de los aprendizajes

Respecto de la **evaluación del aprendizaje**, el análisis de resultados muestra que la gran mayoría de los países (93,8%) indica la existencia de una legislación en la que se muestra cómo deben ser evaluadas las competencias en educación básica/primaria y media/secundaria. Asimismo, indican la existencia de otros documentos (instrucciones, recomendaciones o guías) que orientan la evaluación de las competencias (64,3% en la educación básica/primaria y 69,2% en media/secundaria).

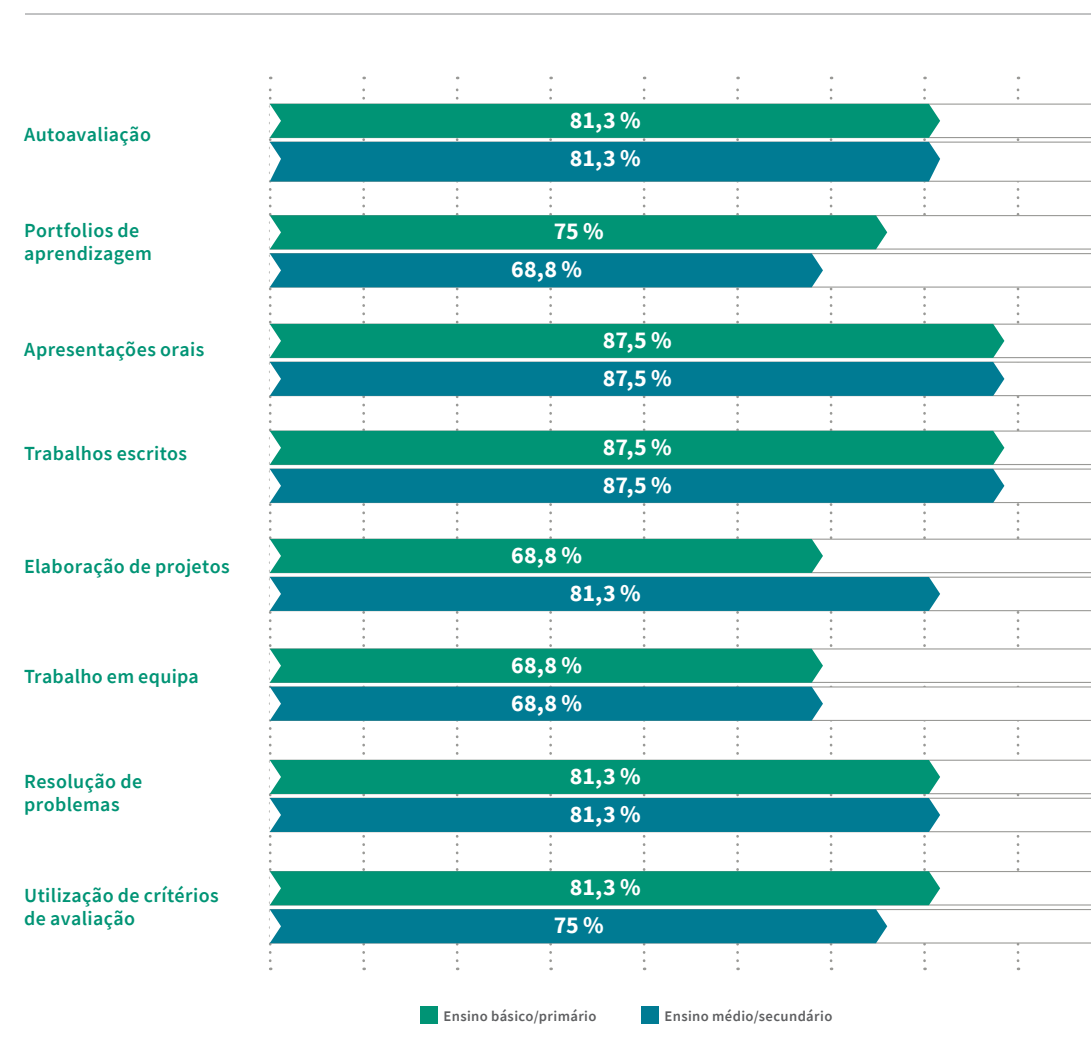
Entre algunos de los instrumentos mencionados en la propuesta de evaluación de competencias con igual porcentaje aparecen en educación básica/ primaria y media/secundaria: presentaciones orales, trabajos escritos (87,5%); autoevaluación, resolución de problemas (81,3%); y trabajo en equipo (68,8%). La



Ao nível da avaliação das aprendizagens

No que diz respeito à **avaliação da aprendizagem**, a análise dos resultados mostra que a grande maioria dos países (93,8%) refere a existência de legislação que indica como devem ser avaliadas as competências no ensino básico/primário e médio/secundário. Referem também a existência de outros documentos (instruções, recomendações ou guias) que orientam a avaliação de competências (64,3% no ensino básico/primário e 69,2% no ensino secundário).

De entre os instrumentos mencionados na proposta de avaliação de competências, surgem com igual percentagem no ensino básico/primário e médio/secundário: apresentações orais, trabalhos escritos (87,5%); autoavaliação, resolução de problemas (81,3%); e trabalho de equipa (68,8%). A maior



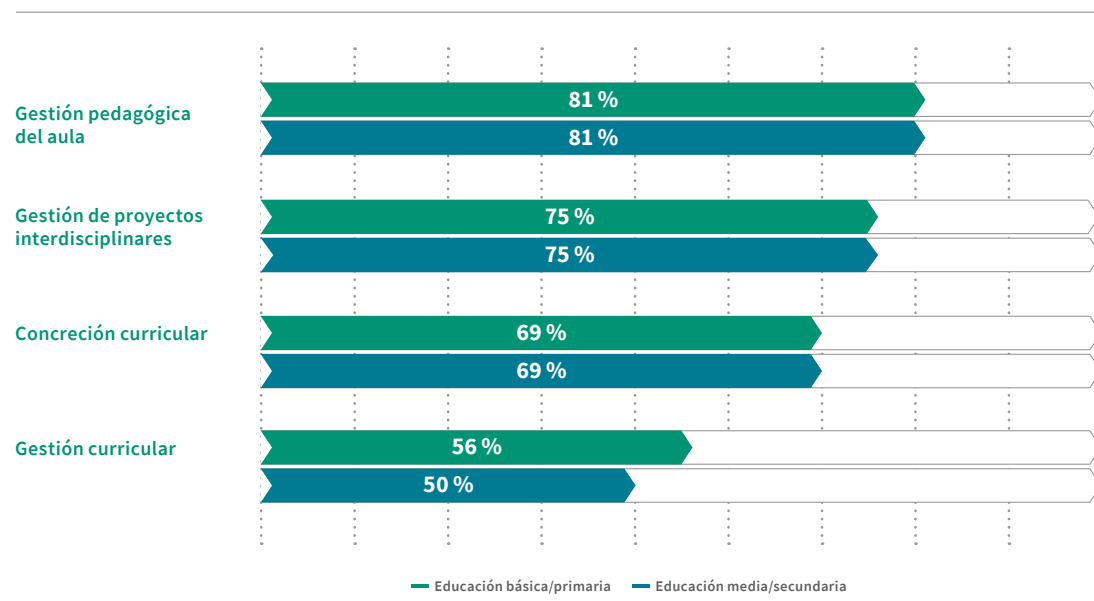
mayor diferencia se muestra en la elaboración por proyectos, mucho más utilizada en educación media/secundaria (81,3%) que en básica/primaria (68,8%).

La mayoría de los países indica que las competencias no están registradas en los expedientes académicos de los estudiantes: educación básica/primaria (71,4%); educación media/secundaria (64,3%). De igual modo, casi la totalidad de los países (93,8%) indican que existen evaluaciones externas a los centros que evalúan los niveles de competencia alcanzados por los estudiantes en la educación básica/primaria y media/secundaria, existiendo indicadores nacionales que permiten la identificación de este desarrollo. Sin embargo, la evaluación periódica entregada a los estudiantes y sus familias todavía está lejos de la generalización, y esta realidad está ligeramente más presente en la educación media/secundaria que en la básica/primaria.

Competencias y centros educativos

A nivel organizacional

A **nivel organizacional**, respecto de la autonomía de los centros, se observan resultados similares en educación básica/primaria y media/secundaria, disponiendo de una autonomía más marcada en la gestión pedagógica del aula, la gestión de proyectos interdisciplinarios y la implementación del currículo, y cierta autonomía en la gestión curricular (competencias, contenido, disciplinas y áreas).



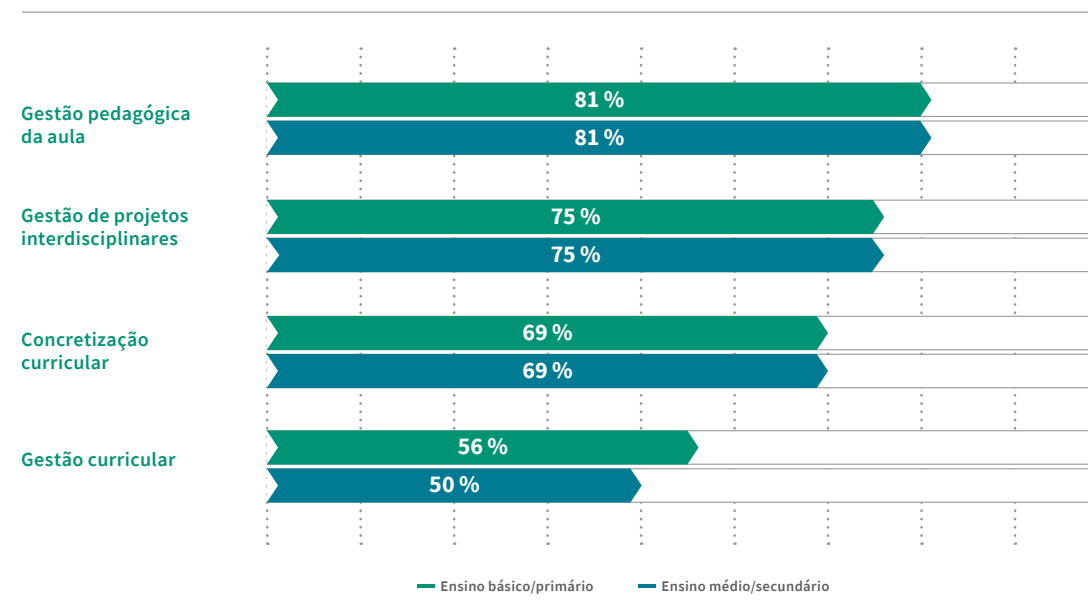
diferença está na utilização do critério elaboração de projetos, muito mais utilizada na educação média/secundária (81,3%), que na educação básica/primária (68,8%).

A maioria dos países refere que as competências não estão registradas nas informações escolares: no ensino básico / primário (71,4%); no ensino médio / secundário (64,3%). Praticamente todos os países (93,8%) indicam que existem avaliações externas aos estabelecimentos de ensino que avaliam os níveis de competências alcançados pelos alunos no ensino básico / primário e médio / secundário, existindo indicadores nacionais que permitem identificar esta evolução. Contudo, a avaliação periódica de estudantes está ainda longe de ser generalizada, e esta realidade está ligeiramente mais presente no ensino médio/secundário do que no ensino básico/primário.

Competências e centros de ensino

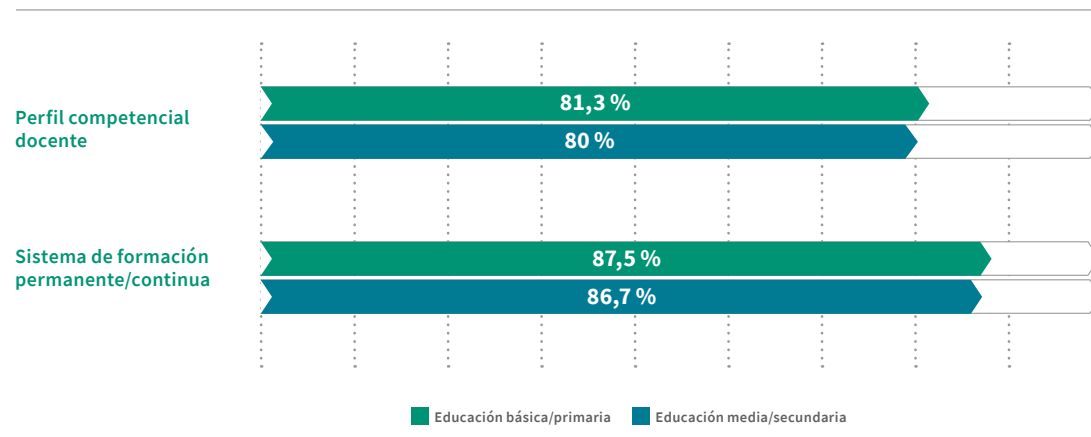
A nível organizacional

A **nível organizacional**, no que diz respeito à autonomia das escolas, são observados resultados semelhantes no ensino básico/primário e médio/secundário, com uma autonomia mais marcada na gestão pedagógica da sala de aula, na gestão interdisciplinar de projetos e na implementação curricular, e alguma autonomia na gestão curricular (competências, conteúdos, disciplinas e áreas).



A nivel de formación del profesorado

Casi todos los países señalan que existe un sistema de formación permanente/continua para la educación básica/primaria (87,5%) y para la educación media/secundaria (86,7%), así como un perfil competencial docente (81,3% para educación básica/primaria y 80% para media/ secundaria).



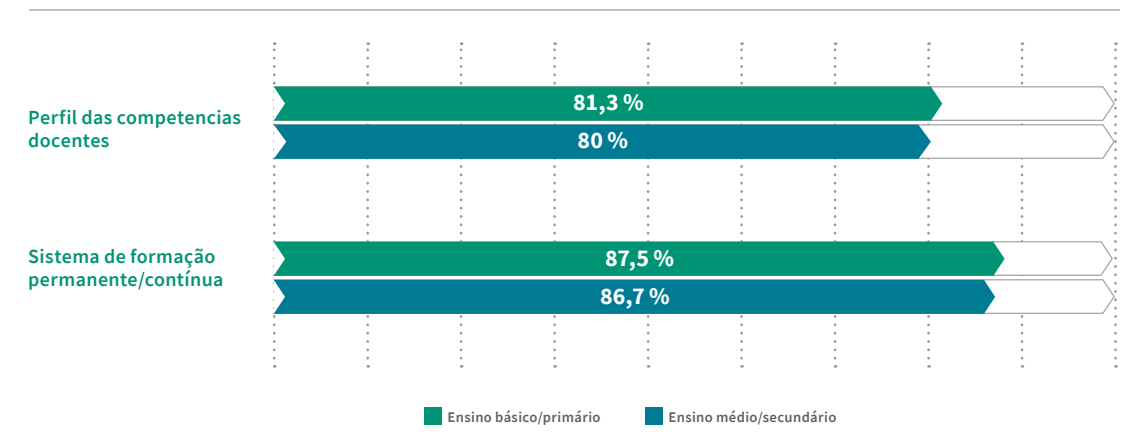
Asimismo, los datos analizados reflejan, el 85,8% de los países disponen en la legislación/normativa total o parcialmente los planes de estudio en la formación inicial del profesorado están orientados al desarrollo de competencias. Por otro lado, el 50% en educación básica/primaria y el 53,3% en media/secundaria afirman que la formación permanente/continua está orientada al fortalecimiento del perfil competencial de los docentes. Mientras, que el 43,8% en educación básica/primaria y el 40% en media/secundaria se contempla parcialmente.

Educación por competencias/buenas prácticas

En la mayoría de los países participantes en el estudio hay ejemplos de buenas prácticas, aunque tienen más una configuración organizativa o curricular que una configuración pedagógica. Sin embargo, los resultados del estudio están dirigidos a proporcionar orientación a los responsables políticos, investigadores y educadores para el desarrollo de medidas y propuestas de acción relacionadas con la educación basada en la escuela.

Ao nível da formação de professores

Quase todos os países indicam que existe um sistema de formação permanente/contínua para o ensino básico / primário (87,5%) e para o ensino médio / secundário (86,7%), bem como um perfil de competências dos professores (81,3 % para o ensino básico / primário e 80% para o ensino médio / secundário).

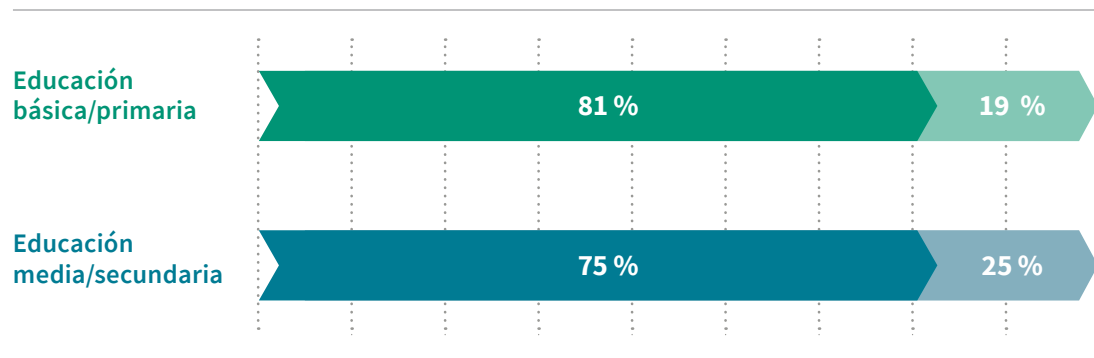


Os dados mostram que 85,8% dos países dispõem de legislação/normativas nos quais os planos de estudos da formação inicial de professores são orientados para o desenvolvimento de competências. Por outro lado, cerca de 50% no ensino básico / primário e 53,3% no ensino médio / secundário afirmam que a formação permanente / contínua visa o reforço do perfil de competências dos professores. Enquanto cerca de 43,8% no ensino básico / primário e 40% no ensino médio /secundário responderam que sim, parcialmente.

Educação por competências / boas práticas

Na maioria dos países participantes no estudo existem exemplos de boas práticas, se bem que tenham mais uma configuração organizacional ou curricular do que uma configuração pedagógica. Não obstante, as conclusões do estudo têm como objetivo fornecer orientações aos decisores políticos, investigadores e educadores, para o desenvolvimento de medidas e propostas de ação relacionadas com a educação por competências no meio escolar.

Los países encuestados afirman que existen proyectos y acciones impulsadas por las administraciones públicas para promover la enseñanza por competencias en la educación obligatoria. En la educación básica/primaria, el 75% afirma que esto sucede completamente, y el 25% apunta que ocurre parcialmente. En la educación media/secundaria, estos valores son 81,3% y 18,7%, respectivamente.



Sin embargo, los ejemplos registrados, se refieren más a documentos de orientación, estudios, documentos legislativos y medidas de política educativa, que a proyectos implementados en escuelas iberoamericanas.

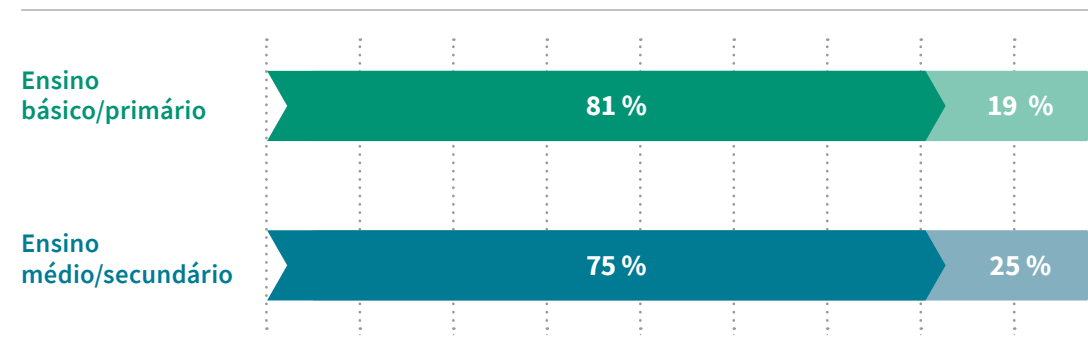
Los países iberoamericanos muestran que cuentan con una legislación orientada a la educación por competencias, aunque la terminología y el grado de impulso a través de otras medidas es diferente entre países.

La mayoría de los países de la región iberoamericana han incorporado en sus sistemas educativos un lenguaje orientado a resultados que va más allá de la mera transición/adquisición de conocimientos.

La mayoría de los países de la región organizan sus planes de estudios, al menos parcialmente, por competencias, poniendo especial énfasis en habilidades como la resolución de problemas, el pensamiento crítico, la toma de decisiones y el trabajo en equipo.

La mayoría de los países iberoamericanos cuentan con sistemas robustos de formación docente inicial y continua, con diversos grados de referencia para la incorporación de competencias globales y digitales en las políticas de formación docente.

Os países participantes no inquérito afirmaram que existem projetos e ações desenvolvidos pelas administrações públicas para promover o ensino com base em competências a nível da escolaridade obrigatória. No ensino básico / primário, 75% afirmam que tal acontece de forma completa e 25% afirmam que acontece apenas parcialmente. No ensino médio / secundário, esses valores são de 81,3% e de 18,7%, respetivamente.



No entanto, os exemplos registados, referem-se mais a documentos de orientação, estudos, documentos legislativos e medidas de política educativa, do que a projetos implementados em escolas na Ibero-América.

Os países Ibero-americanos mostram que têm uma legislação orientada para a educação por competências, apesar de a terminologia e o grau de impulso através de outras medidas ser diferente entre países.

A maioria dos países da região Ibero-Americana incorporaram nos seus sistemas educativos uma linguagem orientada para resultados que vão além da mera transmissão/aquisição de conhecimentos.

A maioria dos países da região organiza, pelo menos parcialmente, os seus currículos por competências, colocando especial ênfase em competências tais como capacidade de resolução de problemas, pensamento crítico, tomada de decisões, e trabalho de equipa.

A maioria dos países Ibero-americanos tem sistemas robustos de formação inicial e contínua de professores, com diferentes graus de referência para a incorporação de competências globais e digitais nas políticas de formação de professores.

EL CAPÍTULO 3.

COMPETENCIAS CLAVE PARA EL SIGLO XXI:
ORIENTACIONES INTERNACIONALES PARA
EL CURRÍCULO, LA EVALUACIÓN Y LA FOR-
MACIÓN DEL PROFESORADO.

Sus autores Alicia Bonamino, Naira da Costa Muylaert Lima y Bernardo Schwaitzer sintetizan puntos de consenso entre las diferentes concepciones de competencia, con su discusión basada en su relación con el currículo, evaluación y formación de los profesores. Como destaque, identifican puntos convergentes en torno a competencias fundamentales, socioemocionales y conductuales, incluyendo competencias relacionadas con una comunicación adecuada en contextos multiculturales y con la resolución de situaciones problemáticas y conflictos, así como la preocupación por las habilidades digitales y la definición y difusión de competencias relacionadas con el emprendimiento y el espíritu de iniciativa.



Los países iberoamericanos están movilizándose hacia la adopción de una agenda educativa con puntos de convergencia entre sí y con las orientaciones de las organizaciones internacionales.



Las agendas de los países de la región incorporan las nociones de ciudadanía, derechos humanos, justicia y equidad, actitudes éticas y responsables, espíritu emprendedor, desarrollo de competencias globales y uso de tecnologías digitales.



Se identifican puntos convergentes en torno a competencias fundamentales, socioemocionales y conductuales, incluyendo competencias relacionadas con una comunicación adecuada en contextos multiculturales y la resolución de situaciones problemáticas y así como la preocupación por las habilidades digitales y la definición y difusión de habilidades relacionadas con el emprendimiento y el espíritu de iniciativa.

NO CAPÍTULO 3.

COMPETÊNCIAS FUNDAMENTAIS PARA O SÉ-
CULO XXI: ORIENTAÇÕES INTERNACIONAIS
PARA O CURRÍCULO, A AVALIAÇÃO E A FOR-
MAÇÃO DE PROFESSORES.

Os seus autores, Alicia Bonamino, Naira da Costa Muylaert Lima e Bernardo Schwaitzer, sintetizam pontos de consenso entre diferentes concepções de competência, com a sua discussão a partir da sua relação com o currículo, a avaliação e a formação de docentes. Como destaque, os/as autoras identificam pontos convergentes em torno de competências fundamentais, socioemocionais e comportamentais, nomeadamente competências relacionadas com a comunicação adequada em contextos multiculturais e com a resolução de situações problemáticas e de conflitos, assim como a preocupação com competências digitais e com a definição e difusão de competências relacionadas com o empreendedorismo e o espírito de iniciativa.



Os países Ibero-americanos estão-se a mobilizar para a adoção de uma agenda educativa com pontos de convergência entre si e com as orientações das organizações internacionais.



As agendas dos países da região incorporam noções de cidadania, Direitos humanos, justiça e equidade, atitudes éticas e responsáveis, empreendedorismo, desenvolvimento de competências globais, e utilização de tecnologias digitais.



Identificam-se pontos convergentes em torno de competências fundamentais, sócio emocionais e comportamentais, incluindo competências relacionadas com a comunicação adequada em contextos multiculturais, e com a resolução de situações problemáticas e de conflitos, assim como a preocupação com as competências digitais e com a definição e difusão de competências relacionadas com o empreendedorismo e o espírito de iniciativa.

En la contribución especial **“Reflexiones sobre educación en situaciones de emergencia y respuestas educativas en tiempos de PANDEMIA de la COVID-19”** elaborada por Júlio Gonçalves Pedrosa dos Santos destaca la Educación en Emergencias como un ámbito que puede aportar reflexiones y lecciones que pueden ser relevantes para pensar, preparar e implementar respuestas educativas, tanto a nivel de organización de los sistemas educativos como en la integración de “nuevas” competencias en los procesos de enseñanza-aprendizaje, que son esenciales para afrontar tiempos de crisis e incertidumbre.



“El Marco de Acción Educativa 2030¹ nos alerta de la necesidad de cuidar la educación en situaciones de emergencia.”

“Los países deben establecer medidas para desarrollar sistemas educativos inclusivos, receptivos y resilientes.”

“El principio de una mejor reconstrucción podría aplicarse a cualquier dimensión del sistema educativo.”

En resumen, el Informe de la OEI contribuye a afirmar que la educación no se trata sólo de proporcionar información, sino de ayudar y acompañar a las personas a adquirir los procesos, formas de pensar y criterios que nos permitan convertir esta información en conocimiento, garantizando al mismo tiempo una educación equitativa y de calidad para todos y una educación basada en habilidades, reflejadas en las políticas educativas y traducidas en medidas concretas a nivel del funcionamiento de la escuela en sus dimensiones organizativas, curriculares y pedagógicas.



¹ UNESCO (2016). Educación 2030 – Declaración de Incheon y Marco de Acción de la Educación. Brasilia: UNESCO.

Na secção **“Reflexões sobre Educação em situação de Emergência e respostas educativas em tempos de PANDEMIA da COVID-19”**, Júlio Pedrosa Santos destaca a Educação em situação de Emergência como área que poderá fornecer reflexões e lições que possam ser relevantes para pensar, preparar e implementar respostas educativas, tanto ao nível da organização dos sistemas educativos, como na integração de “novas” competências nos processos de ensino-aprendizagem, que são essenciais para lidar com tempos de crise e incerteza.



“O Quadro de Ação da Educação 2030¹ alerta-nos para a necessidade de se cuidar da educação em situações de emergência.”

“Os países devem estabelecer medidas para desenvolver sistemas educativos inclusivos, responsivos e resilientes.”

“O princípio de reconstruir melhor poderá aplicar-se a qualquer dimensão do sistema educativo.”

Em síntese, o Relatório da OEI contribui para afirmar que educar não é apenas fornecer informação, mas sim ajudar e acompanhar as pessoas a adquirirem os processos, as formas de pensar e os critérios que nos permitem converter essa informação em conhecimento, sendo necessário garantir ao mesmo tempo uma educação equitativa e de qualidade para todos e para todas e uma educação baseada em competências, espelhada nas políticas educativas e traduzida em medidas concretas ao nível do funcionamento da escola nas suas dimensões organizacional, curricular e pedagógica.



¹ UNESCO (2016). Educação 2030 – Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação. Brasília: UNESCO.

Conclusiones y recomendaciones del informe



>> Sabemos que educar no es sólo proporcionar información sino ayudar y acompañar a adquirir los procesos, las formas de pensar y los criterios que permitan convertir esa información en conocimiento.

>> Se observa a la convergencia en las políticas educativas de los países iberoamericanos, con numerosos puntos de acuerdo. Analizando las respuestas y comparando la legislación de los países se observa una tendencia creciente por adoptar una agenda educativa compartida y alineada con las propuestas de los principales organismos internacionales (UNESCO², OEI³, OCDE⁴...). En la mayor parte de los países de la región, esta agenda incorpora, en mayor o menor medida, nociones de ciudadanía, derechos humanos, justicia y equidad, actitudes éticas y responsables, emprendimiento, desarrollo de competencias globales y uso de tecnologías digitales. De este modo, del informe se puede concluir que hay una genuina preocupación por mejorar los sistemas de evaluación y formación docente.

>> Parece necesario tratar de alcanzar un consenso más amplio, tanto a nivel teórico-conceptual como en la relación entre los diversos elementos que implican la implementación de una educación por competencias, que permita el intercambio de propuestas y el aprendizaje colaborativo.

.....

² Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.

³ Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura

⁴ Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico

Conclusões e recomendações do estudo



>> Sabemos que educar não é apenas fornecer informação, mas sim ajudar e acompanhar as pessoas a adquirirem os processos, as formas de pensar e os critérios que nos permitem converter essa informação em conhecimento.

>> Observa-se uma tendência de convergência nas políticas educativas dos países da Ibero-América, com inúmeros pontos de concordância. Analisando as respostas e comparando as legislações dos países, observa-se uma tendência crescente para se adotar uma agenda educativa partilhada e alinhada com as propostas dos principais organismos internacionais (UNESCO², OEI³, OCDE⁴...). Na maioria dos países da região, esta agenda inclui, em maior ou menor grau, noções de cidadania, Direitos humanos, justiça e equidade, atitudes éticas e responsáveis, empreendedorismo, desenvolvimento de competências globais e uso de tecnologias digitais. Desta forma, pode-se concluir a partir deste relatório que existe uma preocupação genuína em melhorar os sistemas de avaliação e de formação de professores.

>> Parece necessário tentar alcançar um consenso mais amplo, tanto a nível teórico-conceptual, como na relação entre os diversos elementos que têm a ver com a implementação de uma educação com base em competências, que permita o intercâmbio de propostas e a aprendizagem colaborativa.

.....

² Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

³ Organização de Estados Ibero-americanos para Educação, a Ciência e a Cultura

⁴ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

>> No existe un uso claro ni cuando comparamos países entre sí ni, incluso, en los documentos de un mismo país, sobre los conceptos de competencia y habilidad. El problema no es particular ni exclusivo de algunos países, sino que tiene un carácter global y no solo afecta a los países de la región.

>> Se considera necesario dedicar tiempo a pensar y problematizar de manera conjunta los conceptos de habilidades y competencias, construir un significado común y explorar lo que su implementación supone en realidad.

>> De especial relevancia, como hemos constatado durante la crisis de la COVID-19, es la necesidad de una mayor inserción curricular de habilidades digitales. También en los planes de estudio de la formación docente.

A pesar de que el informe muestra que son abundantes los documentos elaborados por las administraciones educativas para guiar y apoyar los procesos de evaluación de habilidades y competencias, sigue observándose una separación demasiado grande entre lo normativo y las prácticas educativas.

>> Não há um uso claro, nem quando comparamos países entre si, nem sequer nos documentos de um mesmo país, dos conceitos de competência e aptidões. Não se trata de um problema particular ou exclusivo de alguns países, mas sim de um problema global, e não atinge apenas os países da região.

>> Parece ser necessário dedicar tempo a pensar e a problematizar os conceitos de aptidões e competências em conjunto, construindo um significado comum e explorando o que sua implementação realmente implica.

>> De especial relevância, como temos verificado durante a crise da COVID-19, é a necessidade de uma maior inserção das competências digitais. Também nos planos de estudo da formação de professores.

Apesar do relatório mostrar que existe abundante documentação produzida pelas administrações educativas para orientar e apoiar os processos de avaliação de competências e aptidões, continua ainda a existir um grande distanciamento entre o âmbito normativo e as práticas educativas.

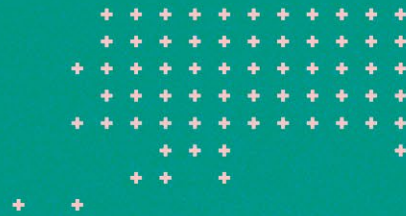


Sabemos que educar no es sólo proporcionar información sino ayudar y acompañar a adquirir los procesos, las formas de pensar y los criterios que permitan convertir esa información en conocimiento.



Sabemos que educar não é apenas fornecer informação, mas sim ajudar e acompanhar as pessoas a adquirirem os processos, as formas de pensar e os critérios que nos permitem converter essa informação em conhecimento.





«Ante esta realidad sobrecogedora que a través de todo el tiempo humano debió de parecer una utopía, los inventores de fábulas que todo lo creemos, nos sentimos con el derecho de creer que todavía no es demasiado tarde para emprender la creación de la utopía contraria. Una nueva y arrasadora utopía de la vida, donde nadie pueda decidir por otros hasta la forma de morir, donde de veras sea cierto el amor y sea posible la felicidad, y donde las estirpes condenadas a cien años de soledad tenga fin y para siempre una segunda oportunidad sobre la tierra.»

Gabriel García Márquez

La soledad de América Latina

Discurso ante la Academia Sueca
por la concesión del Premio Nobel

«Diante desta realidade assombrosa, que através de todo o tempo humano deve ter parecido uma utopia, nós, os inventores de fábulas que acreditamos em tudo, sentimo-nos no direito de acreditar que ainda não é demasiado tarde para nos lançarmos na criação da utopia contrária. Uma nova arrasadora utopia da vida, onde ninguém possa decidir pelos outros até mesmo a forma de morrer, onde de verdade seja certo o amor e seja possível a felicidade, e onde as estirpes condenadas a cem anos de solidão tenham, enfim e para sempre, uma segunda oportunidade sobre a terra.»

Gabriel García Márquez

A solidão da América Latina

Discurso perante a Academia Suecana
entrega do Prémio Nobel